

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2011)
4º Trimestre de 2016 e Ano 2016

**Produto Interno Bruto aumentou 1,4% em volume no ano de 2016 e
2,0% no 4º trimestre de 2016**

Em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu cerca de 185 mil milhões de euros em termos nominais, tendo registado um aumento de 1,4% em volume, menos 0,2 pontos percentuais (p.p.) que o verificado no ano anterior. O contributo da procura interna para a variação do PIB diminuiu, situando-se em 1,5 p.p. em 2016 (2,6 p.p. em 2015), refletindo, principalmente, a redução do Investimento e, em menor grau, o ligeiro abrandamento do consumo privado. A procura externa líquida passou de um contributo de -1,0 p.p. em 2015 para -0,1 p.p., em resultado da desaceleração das Importações de Bens e Serviços, mais acentuada que a das Exportações de Bens e Serviços. Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou para 1,2% do PIB (0,7% em 2015), beneficiando dos ganhos de termos de troca registados em 2016, ainda que inferiores aos de 2015.

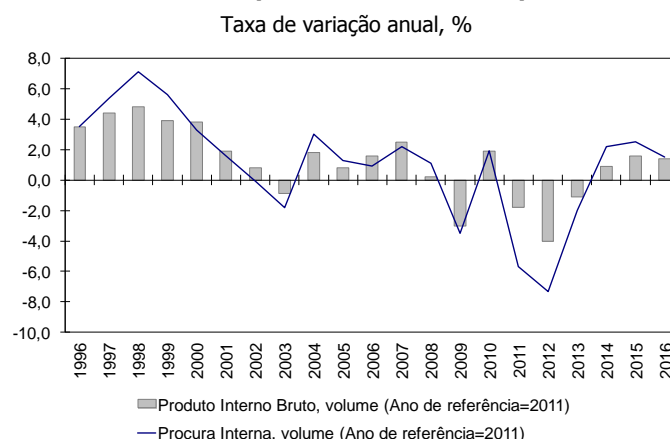
No 4º trimestre de 2016, o PIB registou, em termos homólogos, um aumento de 2,0% em volume (variação de 1,7% no trimestre anterior), tendo sido revisto em alta em 0,1 p.p. face à Estimativa Rápida. A aceleração do PIB resultou do maior contributo da procura interna, que passou de 1,1 p.p. no 3º trimestre para 2,5 p.p., observando-se uma recuperação do Investimento e um crescimento mais intenso do consumo privado. O contributo da procura externa líquida foi negativo (-0,6 p.p.), após ter sido positivo no trimestre anterior (0,6 p.p.), com as Importações de Bens e Serviços a apresentarem uma aceleração mais acentuada que as Exportações.

Comparativamente com o 3º trimestre, o PIB aumentou 0,6% em termos reais, taxa inferior em 0,3 p.p. à do trimestre anterior. O contributo da procura interna foi positivo, contrariamente ao observado no trimestre anterior, traduzindo, principalmente, a evolução do Investimento. Em sentido contrário, a procura externa passou a registar um contributo negativo, devido ao forte crescimento das Importações de Bens e Serviços.

PIB aumentou 1,4% em 2016

Em 2016, o PIB registou um crescimento de 1,4% em termos reais (1,6% em 2015). A procura interna apresentou um contributo positivo menos intenso para a variação anual do PIB, passando de 2,6 p.p. em 2015 para 1,5 p.p., refletindo, em grande medida, a redução do Investimento em 0,9%. No mesmo sentido, destaca-se ainda o ligeiro abrandamento do consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias).

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (ano de referência=2011)



A procura externa líquida registou um contributo de -0,1 p.p. para a variação do PIB em 2016, menos negativo que o verificado em 2015 (-1,0 p.p.). As Importações de Bens e Serviços abrandaram, em termos reais, de forma mais acentuada que as Exportações.

Em termos nominais, o PIB situou-se em cerca de 185 mil milhões de euros em 2016.

Procura interna aumentou 1,5%

Em 2016, a procura interna registou um aumento de 1,5% em termos reais (2,5% no ano anterior).

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação anual (%)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Procura Interna	-7,3	-2,0	2,2	2,5	1,5
Exportações	3,4	7,0	4,3	6,1	4,4
Importações	-6,3	4,7	7,8	8,2	4,4
PIB	-4,0	-1,1	0,9	1,6	1,4

	Contributos para a taxa de variação do PIB (p.p.)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Procura Interna	-7,6	-2,0	2,2	2,6	1,5
Procura Ext. Líq.¹	3,6	0,8	-1,4	-1,0	-0,1
PIB	-4,0	-1,1	0,9	1,6	1,4

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

- 2012 a 2014: dados definitivos; 2015 e 2016: dados preliminares.

O consumo privado apresentou, em termos reais, um crescimento de 2,3% em 2016, traduzindo-se numa ligeira desaceleração face ao ano anterior (2,6%). Este abrandamento foi comum a ambas as componentes, tendo-se verificado variações de 1,6% nas Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços e de 9,5% nas despesas em bens duradouros (1,7% e 11,9% em 2015, respetivamente).

Em 2016, as Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas (consumo público) mantiveram o crescimento de 0,8%.

O Investimento diminuiu 0,9% em termos reais, em 2016, após ter registado um aumento de 4,6% no ano anterior, em resultado da diminuição da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que passou de uma variação de 4,5% em 2015 para -0,3%, e também do comportamento da Variação de Existências, que apresentou um contributo ligeiramente negativo para a variação do PIB (contributo nulo em 2015).

A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a redução da FBCF total em 2016, com uma variação de -2,2% em volume, que compara com o aumento de 4,1% observado no ano precedente.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desacelerou de forma acentuada em 2016, passando de um crescimento de 6,0% em 2015 para 1,4%. É de referir o impacto negativo da exportação de cerca de 112 milhões de euros de equipamento militar para a Roménia¹ no decurso do 2º semestre, com um efeito de cerca de -1,7 p.p. na variação anual deste agregado e de -0,4 p.p. na variação da FBCF total.

A FBCF em Equipamento de Transporte também apresentou um forte abrandamento, registando um aumento de 8,8% em 2016, que compara com a variação de 24,2% no ano anterior.

Em 2016, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual apresentou uma diminuição menos intensa, que se situou em -1,2% (taxa de -3,5% em 2015).

¹ De acordo com o Sistema Europeu de Contas, SEC 2010, o equipamento militar é contabilizado como capital fixo. A sua aquisição ao estrangeiro traduz-se simultaneamente em investimento (FBCF) e importações. A sua venda ao estrangeiro, simetricamente, traduz-se em exportações e desinvestimento. Em qualquer dos casos o impacto no PIB é aproximadamente nulo no momento da transação.

Exportações e Importações aumentaram à mesma taxa de 4,4%

As Exportações de Bens e Serviços em volume passaram de um crescimento de 6,1% em 2015 para 4,4% em 2016, observando-se um abrandamento nas duas componentes. As exportações de bens registaram uma variação de 4,7% em 2016, inferior em 1,9 p.p. ao observado no ano anterior, e o crescimento das exportações de serviços situou-se em 3,6% (4,8% em 2015). Refira-se que a desaceleração das exportações de serviços em 2016 resultou da componente relativa a outros serviços, verificando-se uma aceleração na componente de turismo.

As Importações de Bens e Serviços registaram um crescimento menos intenso em 2016 (variações em volume de 8,2% e 4,4% em 2015 e 2016, respetivamente), em resultado da desaceleração das duas componentes. As importações de bens passaram de uma variação de 8,5% em 2015 para 4,7%, e as importações de serviços abrandaram para 2,0% (6,4% em 2015).

Em 2016, verificaram-se ganhos de termos de troca inferiores ao observado no ano anterior, com o deflator das Exportações de Bens e Serviços a diminuir mais intensamente (-1,1% e -2,0% em 2015 e 2016, respetivamente), enquanto o deflator das Importações de Bens e Serviços registou uma redução, de -3,1%, menos acentuada que em 2015 (-4,3%).

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou em 2016, situando-se em 1,2% do PIB (0,7% do PIB em 2015), beneficiando do efeito positivo dos termos de troca (ainda que inferior ao observado em 2015), uma vez que em volume o efeito foi negativo.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 0,9% em volume

O VAB a preços base desacelerou em 2016, registando uma variação de 0,9% em termos reais (1,2% em 2015).

Em 2016, o VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias diminuiu 1,7%, em termos reais, traduzindo-se no contributo mais negativo (-0,2 p.p.) para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), o que compara com uma variação de -0,4% em 2015 (contributo de -0,1 p.p.).

Destaca-se ainda o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas, que passou de um crescimento real de 6,8% em 2015 para uma diminuição de 5,0% (contributos de 0,1 p.p. e -0,1 p.p. para a variação do VAB total em 2015 e 2016, respetivamente).

Após uma variação nula em 2015, o VAB do ramo Construção também diminuiu em termos reais, registando uma taxa de variação de -1,8% em 2016.

O VAB do ramo Indústria aumentou 0,7% em volume em 2016, desacelerando face ao observado no ano anterior (2,0%) e resultando num contributo de 0,1 p.p. para a evolução do VAB total (0,2 p.p. em 2015).

Em 2016, o VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, em termos reais, aumentou 3,4%, menos 0,2 p.p. que em 2015, o que se traduziu num contributo de 0,6 p.p. para a variação do VAB total (0,7 p.p. no ano anterior).

Em sentido contrário, registou-se a recuperação do crescimento do VAB dos ramos Energia, Água e Saneamento (que passou de uma variação de -3,3% em 2015 para 2,8% em 2016) e do VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação

e Comunicação (variações de -1,5% e 0,7% em 2015 e 2016, respetivamente).

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços acelerou para um crescimento de 1,2% (0,9% em 2015), passando a ter um contributo de 0,3 p.p. para a variação do VAB total em 2016 (0.2 p.p. em 2015).

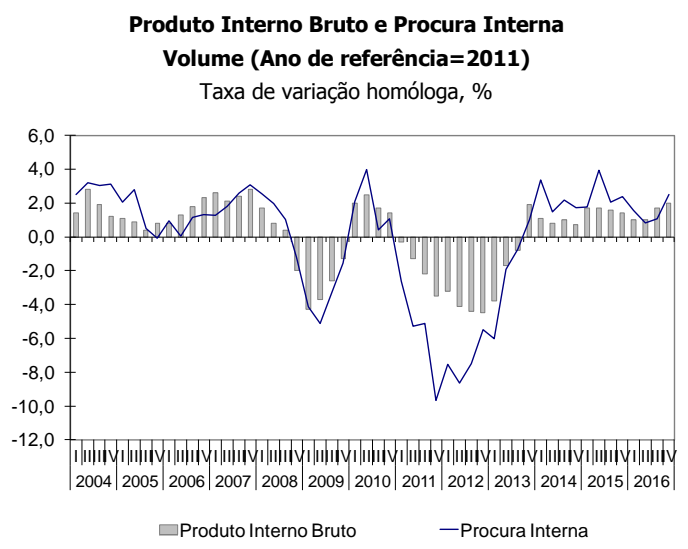
Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos registaram um aumento de 4,9% em 2016 (5,1% no ano anterior).

Emprego aumentou 1,6% em 2016

O emprego para o conjunto dos ramos de atividade registou uma variação de 1,6% em 2016, taxa 0,2 p.p. superior à verificada em 2015. Por sua vez, o emprego remunerado desacelerou em 2016, passando de um crescimento de 2,6% em 2015 para 2,1%.

No 4º trimestre, o PIB em volume aumentou 2,0% em termos homólogos e 0,6% em cadeia

No 4º trimestre de 2016, o PIB registou uma variação homóloga de 2,0% em termos reais, taxa superior em 0,3 p.p. à verificada no trimestre anterior.



O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou para 2,5 p.p. no 4º trimestre (1,1 p.p. no trimestre precedente), refletindo a recuperação do Investimento, que passou de uma diminuição de 1,8% no 3º trimestre para um crescimento de 2,6%, e a aceleração do consumo privado (variações de 1,9% e 3,1% nos 3º e 4º trimestres, respetivamente). A taxa de variação homóloga do consumo público manteve-se inalterada em 0,5% (variação média de 1,1% no 1º semestre). A evolução do consumo público no 2º semestre foi influenciada pela alteração do período normal de trabalho na Administração Pública de 40 para 35 horas semanais, com o consequente aumento do deflator da componente de remunerações e efeito negativo em volume.

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
Procura Interna	2,4	1,6	0,8	1,1	2,5
Consumo Privado ¹	1,9	2,5	1,6	1,9	3,1
Consumo Público ²	1,3	1,4	0,8	0,5	0,5
Investimento	5,8	-2,1	-2,1	-1,8	2,6

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 4º trimestre, a procura externa líquida apresentou um contributo negativo para a variação homóloga real do PIB (-0,6 p.p.), contrariamente ao observado no trimestre anterior (+0,6 p.p.). As Importações de Bens e Serviços em volume aceleraram de forma mais pronunciada, registando uma variação homóloga de 7,3%, taxa superior em 0,9 p.p. à das Exportações de bens e Serviços.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
Procura Interna	2,4	1,6	0,8	1,1	2,5
Exportações (FOB)	3,7	3,7	1,9	5,6	6,4
Importações (FOB)	6,0	4,8	1,5	3,9	7,3
PIB	1,4	1,0	1,0	1,7	2,0

	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
Procura Interna	2,4	1,6	0,9	1,1	2,5
Procura Ext. Líq.¹	-1,1	-0,6	0,1	0,6	-0,6
PIB	1,4	1,0	1,0	1,7	2,0

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,6% em termos reais (variação em cadeia de 0,9% no 3º trimestre). O contributo da procura interna passou de negativo, no 3º trimestre (-0,3 p.p.), para positivo (1,6 p.p.), devido à evolução favorável de todas as componentes, com particular destaque para a expressiva recuperação do Investimento (variações em cadeia de -2,9% e +5,0% nos 3º e 4º trimestres respetivamente). Em sentido oposto, a procura externa líquida apresentou um contributo negativo no 4º trimestre (-1,0 p.p.), após ter sido positivo no trimestre anterior (1,2 p.p.), com as Importações de Bens e Serviços a apresentarem um forte crescimento.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre², a nova informação de base incorporada implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB. São de destacar as alterações ocorridas ao nível do comércio internacional de bens e serviços, decorrentes de nova informação sobre os deflatores de bens e da revisão dos dados da Balança de Pagamentos, com implicações, no último caso, para todo o ano de 2016. Apesar destas alterações, a variação média anual do PIB em volume manteve-se em 1,4% em 2016.

² Publicada pelo INE a 14 de fevereiro.

Revisões - PIB (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
CNT 4ºT 2016 (60 dias)	1,4	1,0	1,0	1,7	2,0
ER 4ºT 2016 (45 dias)	1,4	0,9	0,9	1,6	1,9
CNT 3ºT 2016 (85 dias)	1,4	0,9	0,9	1,6	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
CNT 4ºT 2016 (60 dias)	0,3	0,3	0,2	0,9	0,6
ER 4ºT 2016 (45 dias)	0,3	0,2	0,3	0,8	0,6
CNT 3ºT 2016 (85 dias)	0,3	0,2	0,3	0,8	

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais

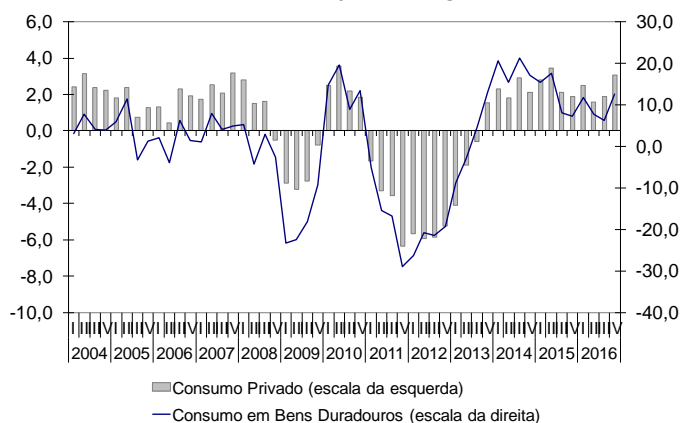
Consumo privado aumentou 3,1%

O consumo privado registou uma variação homóloga de 3,1%, em termos reais, o que se traduziu numa aceleração face ao crescimento de 1,9% observado no 3º trimestre.

Consumo Privado das Famílias Residentes

Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



As Despesas em Consumo Final em Bens Duradouros das Famílias Residentes registaram um crescimento mais intenso, de 12,5% em termos homólogos (6,2% no 3º trimestre), com destaque para a aquisição de automóveis. As despesas em bens não duradouros e serviços aceleraram para uma variação homóloga de 2,2% no 4º trimestre (1,5% no trimestre precedente).

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
Total	1,9	2,5	1,6	1,9	3,1
Bens duradouros	7,2	11,7	7,8	6,2	12,5
Bens não dur. e serv.¹	1,4	1,6	1,0	1,5	2,2

¹ - Bens não duradouros e serviços

Comparativamente com o 3º trimestre de 2016, o consumo privado aumentou 1,1%, mais 0,7 p.p. que no trimestre anterior. Esta aceleração refletiu sobretudo o comportamento da componente de bens duradouros.

Investimento aumentou 2,6% em termos homólogos

Após registar variações homólogas negativas nos três trimestres anteriores, o Investimento em volume aumentou 2,6% no 4º trimestre. A FBCF total passou de uma diminuição homóloga de 0,1% no 3º trimestre para um aumento de 3,9%, enquanto o contributo da Variação de Existência para a variação homóloga do PIB se manteve negativo (-0,2 p.p.), embora ligeiramente menos intenso que no 3º trimestre (-0,3 p.p.).

A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a recuperação da FBCF total no 4º trimestre, registando um aumento homólogo de 1,7% em termos reais, depois de uma redução de 3,4% no trimestre anterior.

Destaca-se também o contributo positivo da FBCF em Equipamento de Transporte, que passou de uma variação homóloga de 0,6%, em volume, no 3º trimestre para 15,3%.

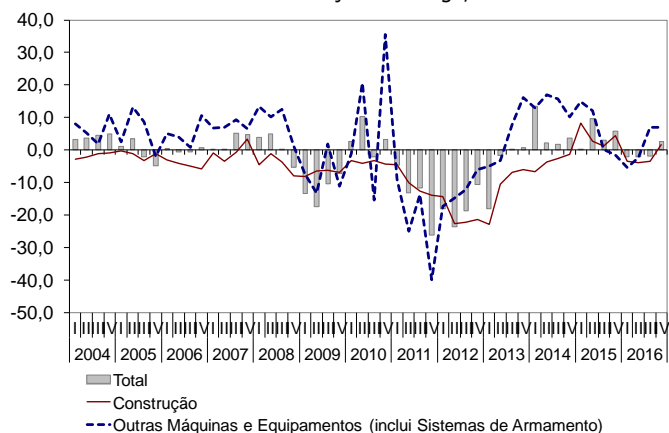
No 4º trimestre, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou um aumento homólogo de 0,9%, após uma diminuição de 1,8% no 3º trimestre.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou, no 4º trimestre, um crescimento homólogo de 6,9%, variação próxima da observada no trimestre anterior (7,0%). Refira-se que a evolução desta componente no 2º semestre foi condicionada negativamente pela já referida exportação de equipamento militar para a Roménia, que se traduziu em desinvestimento na economia interna. Este impacto situou-se em cerca de -3.5 p.p. na variação homóloga da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos no 2º semestre e de -0.9 p.p. na evolução da FBCF total.

Comparativamente com o 3º trimestre de 2016, o Investimento total aumentou 5,0%, após a variação em cadeia de -2,9% registada no trimestre precedente. A FBCF total passou de uma variação em cadeia de 0,2% no 3º trimestre para 4,6% no 4º trimestre, impulsionada, sobretudo, pelo comportamento da FBCF em Construção. O contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi marginalmente positivo no 4º trimestre, contrariamente ao verificado no trimestre anterior.

Investimento
Volume (Ano de referência=2011)

Taxa de variação homóloga, %



Exportações e Importações aumentaram 6,4% e 7,3% em volume

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram um crescimento mais intenso no 4º trimestre, passando de uma variação homóloga de 5,6% no 3º trimestre para 6,4%, com as duas componentes a contribuírem no mesmo sentido. As exportações de bens aumentaram 6,6% no 4º trimestre, mais 0,8 p.p. que no trimestre anterior e as exportações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 5,9% (5,0% no 3º trimestre). Refira-se que a aceleração das exportações de serviços resultou do forte crescimento da componente relativa ao turismo, dado que as exportações de outros serviços desaceleraram.

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
Exportações	3,7	3,7	1,9	5,6	6,4
Bens (FOB)	3,5	3,8	2,5	5,8	6,6
Serviços	4,2	3,2	0,1	5,0	5,9
Importações	6,0	4,8	1,5	3,9	7,3
Bens (FOB)	6,4	5,3	1,9	4,2	7,6
Serviços	3,3	1,4	-0,8	1,8	5,7

As Importações de Bens e Serviços em volume também aceleraram, aumentando 7,3% em termos homólogos, após um crescimento de 3,9% no trimestre anterior. As importações de bens registaram uma variação homóloga de 7,6% no 4º trimestre, que compara com a taxa de 4,2% no trimestre precedente. As importações de serviços aumentaram 5,7%, traduzindo-se numa acentuada aceleração face ao 3º trimestre (1,8%).

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 2,5% em volume, variação idêntica à do 3º trimestre, enquanto as importações registaram um aumento expressivo, passando de uma variação em cadeia de -0,1% no 3º trimestre para uma variação de 4,5%.

No 4º trimestre verificou-se, pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2012, uma perda nos termos de troca. O deflator das Importações de Bens e Serviços aumentou 0,3%, em termos homólogos, no 4º trimestre e o das Exportações de Bens e Serviços reduziu-se em 0,1% (variações homólogas de -2,9% e -2,8% no 3º trimestre, respetivamente).

Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
Exportações	-0,9	-2,1	-3,1	-2,8	-0,1
Importações	-4,7	-4,6	-5,3	-2,9	0,3
Termos de troca	4,0	2,5	2,3	0,1	-0,4

Em termos nominais verificou-se uma diminuição do Saldo Externo de Bens e Serviços, situando-se em 0,7% do PIB no 4º trimestre, o que compara com 1,7% do PIB no trimestre anterior e 1,1% no 4º trimestre de 2015.

VAB a preços base aumentou 1,7% no 4º trimestre

O VAB a preços base registou no 4º trimestre um crescimento homólogo de 1,7% em termos reais, mais 0,8 p.p. que no trimestre anterior.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração apresentou um aumento, em termos reais, mais intenso no 4º trimestre, com uma variação homóloga de 4,4% (3,3% no trimestre anterior), traduzindo-se num contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) de 0,8 p.p. (0,6 p.p. no 3º trimestre).

O contributo do VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação também aumentou, para 0,3 p.p. (0,1 p.p. no 3º trimestre).

trimestre), determinado pela variação homóloga de 4,4% no 4º trimestre (1,9% no trimestre anterior).

Destaca-se também a recuperação do VAB da Construção, que passou de uma redução de 2,6% no 3º trimestre para um aumento de 1,7% no 4º trimestre, com contributos para a variação do VAB total de -0,1 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento apresentou um crescimento homólogo de 5,1% no 4º trimestre, acelerando face ao trimestre anterior (variação de 4,2%), mantendo-se o contributo para a variação homóloga do VAB total em 0,1 p.p..

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias continuou a reduzir-se no 4º trimestre (variação homóloga de -0,7%), mas menos intensamente que no trimestre anterior (-1,5%).

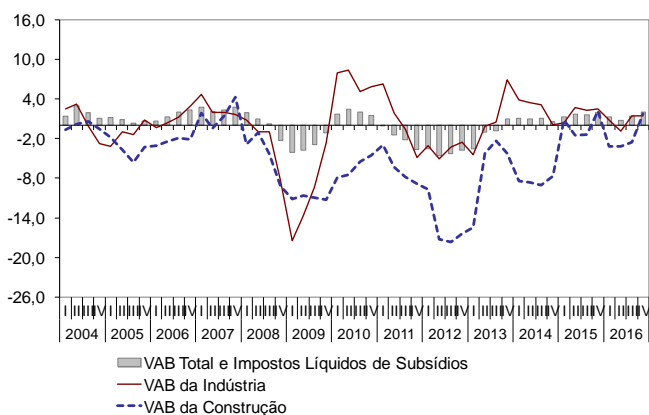
O VAB do ramo da Indústria e o VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços registaram crescimentos homólogos idênticos aos do 3º trimestre, de 1,4% e 0,7%, respetivamente.

Por seu lado, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, mantiveram um crescimento homólogo de 4,7% no 4º trimestre.

Emprego aumentou 2,4%

No 4º trimestre, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,4%, variação ligeiramente superior à observada no 3º trimestre (2,2%). O emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) aumentou 2,5% no 4º trimestre, em termos homólogos, acelerando em relação ao trimestre anterior (2,1%).

Valor Acrescentado Bruto
Volume (Ano de referência=2011)
Taxa de variação homóloga, %



Notas metodológicas

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A informação mais recente da Balança de Pagamentos e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2016, por incorporação da informação relativa aos três meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação completa dos dois primeiros meses;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de dezembro de 2016). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2016, foram utilizados os índices calculados com informação completa relativa aos meses de outubro e novembro e incompleta relativa a dezembro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Relativamente às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas para 2016, a informação foi atualizada com os dados mais recentes das Contas das Administrações Públicas e da execução orçamental.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 4º trimestre de 2016, a qual está prevista para o dia 24 de março de 2017.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 24 de fevereiro de 2017.

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2006	107.303,3	34.016,9	38.625,6	179.945,8	49.736,7	63.433,8	166.248,7
2007	113.712,7	34.680,8	40.482,7	188.876,2	54.405,1	67.813,6	175.467,7
2008	118.490,2	35.602,9	42.153,1	196.246,1	55.674,6	73.048,1	178.872,6
2009	113.509,0	37.603,6	36.478,1	187.590,7	47.512,6	59.655,1	175.448,2
2010	118.329,1	37.270,0	37.930,5	193.529,5	53.750,9	67.350,6	179.929,8
2011	115.961,1	34.983,4	32.764,2	183.708,6	60.409,9	67.951,9	176.166,6
2012	111.610,1	31.176,8	26.466,2	169.253,1	63.503,8	64.359,0	168.398,0
2013	111.143,7	32.500,6	24.913,8	168.558,1	67.283,9	65.572,7	170.269,3
2014	114.059,8	32.205,8	26.486,3	172.751,9	69.360,3	69.033,2	173.079,1
2015	117.821,9	32.666,7	27.741,6	178.230,2	72.812,4	71.502,7	179.539,9
2016	121.782,8	33.546,7	27.558,5	182.888,0	74.474,0	72.327,4	185.034,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2006	115.738,7	35.536,8	40.624,1	191.899,6	53.652,3	68.750,4	176.741,2
2007	118.659,6	35.762,5	41.663,2	196.085,3	57.575,9	72.485,4	181.145,6
2008	120.291,3	35.913,5	41.989,9	198.194,7	57.390,1	74.274,6	181.506,6
2009	117.480,4	36.855,7	36.847,9	191.184,1	51.532,4	66.909,1	176.101,2
2010	120.297,1	36.372,3	38.098,1	194.767,5	56.438,9	72.151,5	179.444,8
2011	115.961,1	34.983,4	32.764,2	183.708,6	60.409,9	67.951,9	176.166,6
2012	109.590,5	33.835,6	26.831,7	170.257,8	62.467,2	63.654,8	169.070,1
2013	108.278,0	33.164,5	25.454,4	166.896,9	66.831,0	66.624,2	167.159,4
2014	110.767,5	33.014,5	26.748,5	170.530,5	69.729,0	71.809,1	168.652,3
2015	113.593,1	33.287,0	27.969,9	174.850,0	73.993,8	77.705,6	171.343,2
2016	116.172,4	33.546,9	27.730,3	177.449,6	77.243,8	81.105,3	173.796,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxa de variação anual

Unidade: percentagem

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2007	2,5	0,6	2,6	2,2	7,3	5,4	2,5
2008	1,4	0,4	0,8	1,1	-0,3	2,5	0,2
2009	-2,3	2,6	-12,2	-3,5	-10,2	-9,9	-3,0
2010	2,4	-1,3	3,4	1,9	9,5	7,8	1,9
2011	-3,6	-3,8	-14,0	-5,7	7,0	-5,8	-1,8
2012	-5,5	-3,3	-18,1	-7,3	3,4	-6,3	-4,0
2013	-12	-2,0	-5,1	-2,0	7,0	4,7	-1,1
2014	2,3	-0,5	5,1	2,2	4,3	7,8	0,9
2015	2,6	0,8	4,6	2,5	6,1	8,2	1,6
2016	2,3	0,8	-0,9	1,5	4,4	4,4	1,4

Notas: - 2005 a 2014: dados definitivos / 2015 e 2016: dados preliminares

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2006	3.736,9	25.478,1	9.677,5	104.686,9	166.248,7
2007	3.502,0	26.829,4	10.285,9	111.565,9	175.467,7
2008	3.507,4	26.032,6	10.523,5	115.952,9	178.872,6
2009	3.408,9	25.064,8	9.762,8	117.269,4	175.448,2
2010	3.463,4	26.594,2	9.225,8	119.042,6	179.929,8
2011	3.208,7	25.587,6	8.464,5	116.982,0	176.166,6
2012	3.211,7	24.991,3	7.171,3	111.987,2	168.398,0
2013	3.542,0	25.399,5	6.751,1	114.075,8	170.269,3
2014	3.511,5	26.488,0	6.277,5	115.088,2	173.079,1
2015	3.654,2	28.483,5	6.363,9	118.110,6	179.655,8
2016	3.611,7	29.723,2	6.287,5	121.133,0	185.110,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2006	3.302,1	26.399,7	11.170,2	111.151,2	176.741,2
2007	3.162,0	27.008,1	11.369,4	114.794,7	181.145,6
2008	3.274,2	26.495,5	10.868,1	116.556,9	181.506,6
2009	3.163,0	24.366,8	9.670,1	116.017,9	176.101,2
2010	3.182,1	25.580,4	9.051,6	118.215,2	179.444,8
2011	3.208,7	25.587,6	8.464,5	116.982,0	176.166,6
2012	3.189,0	24.824,6	7.179,2	114.074,9	169.070,1
2013	3.280,8	24.619,9	6.683,5	113.539,5	167.159,4
2014	3.227,9	25.188,0	6.119,9	114.231,7	168.652,3
2015	3.448,1	25.436,6	6.122,0	115.488,2	171.392,8
2016	3.276,2	25.709,6	6.011,3	116.800,6	173.711,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação anual

Unidade: percentagem

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2007	-4,2	2,3	1,8	3,3	2,5
2008	3,5	-1,9	-4,4	1,5	0,2
2009	-3,4	-8,0	-11,0	-0,5	-3,0
2010	0,6	5,0	-6,4	1,9	1,9
2011	0,8	0,0	-6,5	-1,0	-1,8
2012	-0,6	-3,0	-15,2	-2,5	-4,0
2013	2,9	-0,8	-6,9	-0,5	-1,1
2014	-1,6	2,3	-8,4	0,6	0,9
2015	6,8	1,0	0,0	1,1	1,6
2016	-5,0	1,1	-1,8	1,1	1,4

Notas: - 2005 a 2014: dados definitivos / 2015 e 2016: dados preliminares

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Total de emprego	Remunerados
2006	5.060,9	4.441,6
2007	5.061,6	4.166,6
2008	5.080,1	4.190,8
2009	4.941,7	4.091,7
2010	4.871,3	4.066,2
2011	4.776,7	3.985,3
2012	4.581,4	3.795,3
2013	4.450,2	3.711,1
2014	4.513,0	3.787,0
2015	4.575,8	3.886,3
2016	4.650,3	3.969,5

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais
Taxas de variação anual

Unidade: percentagem

Anos	Total de emprego	Remunerados
2007	0,0	0,6
2008	0,4	0,6
2009	-2,7	-2,4
2010	-1,4	-0,6
2011	-1,9	-2,0
2012	-4,1	-4,8
2013	-2,9	-2,2
2014	1,4	2,0
2015	1,4	2,6
2016	1,6	2,1

Nota: - 2005 a 2014: dados definitivos / 2015 e 2016: dados preliminares

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2004	I	23.815,8	7.602,6	8.770,3	40.188,7	10.061,2	12.852,8	37.397,2
	II	24.082,8	7.747,6	9.022,9	40.853,3	10.526,9	13.344,8	38.035,4
	III	24.276,9	7.894,6	9.294,5	41.465,9	10.342,0	13.593,0	38.214,9
	IV	24.627,2	8.058,1	9.755,4	42.440,7	10.597,8	14.314,4	38.724,1
2005	I	25.103,2	8.228,8	9.047,0	42.379,0	10.262,5	13.664,0	38.977,6
	II	25.569,4	8.341,0	9.417,7	43.328,0	10.436,1	14.173,5	39.590,6
	III	25.475,2	8.417,5	9.460,5	43.353,2	10.738,1	14.316,0	39.775,4
	IV	25.957,7	8.469,6	9.607,6	44.034,9	10.977,8	14.703,7	40.309,0
2006	I	26.423,7	8.467,7	9.582,8	44.474,2	11.761,4	15.572,6	40.662,9
	II	26.703,8	8.489,8	9.615,4	44.809,0	12.334,9	15.781,7	41.362,2
	III	26.927,2	8.506,0	9.576,8	45.010,0	12.695,8	15.982,2	41.723,7
	IV	27.248,7	8.553,4	9.850,6	45.652,7	12.944,6	16.097,4	42.499,9
2007	I	27.718,2	8.597,9	9.811,4	46.127,5	13.323,3	16.198,3	43.252,5
	II	28.332,6	8.667,6	9.819,9	46.820,1	13.555,5	16.774,6	43.601,0
	III	28.436,0	8.700,1	10.303,8	47.439,9	13.620,2	17.180,6	43.879,6
	IV	29.225,9	8.715,2	10.547,6	48.488,6	13.906,1	17.660,1	44.734,6
2008	I	29.595,8	8.738,3	10.458,1	48.792,2	14.443,4	18.433,8	44.801,8
	II	29.789,9	8.816,4	10.894,1	49.500,4	14.209,1	18.866,7	44.842,8
	III	29.783,7	8.949,0	10.708,3	49.441,0	14.169,1	18.888,6	44.721,5
	IV	29.320,8	9.099,2	10.092,5	48.512,6	12.852,9	16.859,0	44.506,5
2009	I	28.401,9	9.269,5	8.887,3	46.558,7	11.370,1	14.579,0	43.349,7
	II	28.146,1	9.403,2	8.825,8	46.375,1	11.600,7	14.274,6	43.701,2
	III	28.211,3	9.467,1	9.446,8	47.125,2	12.113,9	15.229,6	44.009,5
	IV	28.749,8	9.463,9	9.318,1	47.531,7	12.428,0	15.572,0	44.387,7
2010	I	29.295,2	9.409,1	9.372,8	48.077,1	12.640,0	15.953,5	44.763,7
	II	29.577,4	9.391,4	9.741,9	48.710,7	13.255,5	17.114,2	44.852,0
	III	29.538,5	9.282,5	9.200,3	48.021,3	13.748,1	16.579,5	45.189,8
	IV	29.918,0	9.187,0	9.615,4	48.720,4	14.107,3	17.703,4	45.124,3
2011	I	29.475,9	9.075,2	8.976,2	47.527,2	14.529,0	17.314,3	44.741,9
	II	29.147,3	8.983,8	8.545,1	46.676,1	15.035,4	17.458,4	44.253,1
	III	28.837,5	8.635,7	8.188,0	45.661,1	15.297,3	16.950,2	44.008,3
	IV	28.500,5	8.288,8	7.055,0	43.844,2	15.548,1	16.229,1	43.163,3
2012	I	28.373,4	7.939,9	7.206,7	43.520,1	15.855,5	16.550,9	42.824,7
	II	27.918,0	7.774,2	6.326,0	42.018,3	15.817,1	15.844,9	41.990,5
	III	27.784,3	7.682,6	6.462,9	41.929,8	15.981,0	16.015,1	41.895,7
	IV	27.534,4	7.780,1	6.470,5	41.784,9	15.850,3	15.948,1	41.687,1
2013	I	27.455,4	7.966,9	6.008,4	41.430,8	16.374,4	15.817,7	41.987,4
	II	27.652,8	8.140,3	6.153,6	41.946,7	16.758,4	16.389,5	42.315,7
	III	27.902,6	8.202,5	6.514,3	42.619,5	16.975,3	16.746,4	42.848,3
	IV	28.132,9	8.190,9	6.237,4	42.561,2	17.175,9	16.619,1	43.117,9
2014	I	28.257,2	8.054,7	6.846,5	43.158,4	16.791,6	16.937,9	43.012,0
	II	28.270,6	8.084,4	6.263,3	42.618,3	17.359,0	16.874,1	43.103,2
	III	28.710,8	8.158,3	6.780,6	43.649,7	17.348,7	17.568,5	43.429,8
	IV	28.821,2	7.908,3	6.596,0	43.325,5	17.861,2	17.652,7	43.534,0
2015	I	29.116,3	8.016,0	6.848,3	43.980,7	17.827,8	17.413,8	44.394,6
	II	29.476,9	8.184,5	7.099,0	44.760,4	18.396,5	18.470,6	44.686,3
	III	29.566,5	8.205,2	6.868,9	44.640,6	18.233,5	17.781,6	45.092,5
	IV	29.662,2	8.261,0	6.925,3	44.848,5	18.354,6	17.836,7	45.366,4
2016	I	30.120,4	8.313,5	6.736,9	45.170,8	18.085,1	17.415,9	45.840,0
	II	30.260,8	8.360,7	6.931,1	45.552,5	18.165,0	17.761,3	45.956,2
	III	30.465,0	8.407,4	6.740,7	45.613,2	18.712,7	17.945,0	46.381,0
	IV	30.936,6	8.465,1	7.149,8	46.551,5	19.511,2	19.205,2	46.857,5

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2004	I	27.908,0	8.553,0	10.073,1	46.534,0	11.694,8	15.187,3	43.028,6
	II	28.029,9	8.627,5	10.003,8	46.661,1	12.067,1	15.431,5	43.289,8
	III	28.088,0	8.710,9	10.285,6	47.084,5	11.743,2	15.588,1	43.236,7
	IV	28.215,6	8.793,7	10.535,6	47.544,9	12.009,5	16.394,1	43.158,8
2005	I	28.431,7	8.865,1	10.189,5	47.486,3	11.705,9	15.704,3	43.485,6
	II	28.701,6	8.910,4	10.345,1	47.957,1	11.898,2	16.183,3	43.667,8
	III	28.313,1	8.927,0	10.071,8	47.311,8	11.970,2	15.878,7	43.397,1
	IV	28.575,1	8.915,1	10.024,2	47.514,4	12.171,3	16.189,7	43.487,8
2006	I	28.801,3	8.892,3	10.240,8	47.934,3	12.843,8	16.931,0	43.836,6
	II	28.827,6	8.876,9	10.271,6	47.976,1	13.372,1	17.090,9	44.243,9
	III	28.968,6	8.874,2	10.010,3	47.853,1	13.546,4	17.214,7	44.168,0
	IV	29.141,1	8.893,4	10.101,5	48.136,1	13.890,0	17.513,8	44.492,7
2007	I	29.341,4	8.923,7	10.272,2	48.537,2	14.198,9	17.726,0	44.990,1
	II	29.603,8	8.944,4	10.300,6	48.848,8	14.412,1	18.079,2	45.166,2
	III	29.615,6	8.950,8	10.517,1	49.083,5	14.390,7	18.224,4	45.244,8
	IV	30.098,8	8.943,6	10.573,3	49.615,7	14.574,1	18.455,7	45.744,6
2008	I	30.179,7	8.930,8	10.663,0	49.773,5	14.978,2	19.022,5	45.757,9
	II	30.062,1	8.942,2	10.806,9	49.811,2	14.651,5	18.984,2	45.523,5
	III	30.095,3	8.983,8	10.518,2	49.597,4	14.380,4	18.617,5	45.417,8
	IV	29.954,1	9.056,6	10.001,9	49.012,6	13.380,0	17.650,4	44.807,4
2009	I	29.339,2	9.143,6	9.226,1	47.708,9	12.258,8	16.259,7	43.776,8
	II	29.129,0	9.215,5	8.912,4	47.256,9	12.689,8	16.182,5	43.835,5
	III	29.292,6	9.250,5	9.422,6	47.965,7	13.183,3	16.977,7	44.245,7
	IV	29.719,6	9.246,2	9.286,9	48.252,6	13.400,5	17.489,2	44.243,2
2010	I	30.036,0	9.204,1	9.471,0	48.711,0	13.525,4	17.657,0	44.665,1
	II	30.120,7	9.181,9	9.828,6	49.131,2	13.984,4	18.294,1	44.914,7
	III	29.901,8	9.043,2	9.214,4	48.159,4	14.345,2	17.610,3	44.995,5
	IV	30.238,7	8.943,2	9.584,1	48.765,9	14.584,0	18.590,1	44.869,5
2011	I	29.551,3	8.844,7	9.030,3	47.426,4	14.579,4	17.473,7	44.532,1
	II	29.160,1	8.842,3	8.534,6	46.537,0	15.080,3	17.287,9	44.329,4
	III	28.870,7	8.694,5	8.133,0	45.698,2	15.215,9	16.914,1	44.000,0
	IV	28.379,0	8.601,8	7.066,3	44.047,1	15.534,3	16.276,3	43.305,1
2012	I	27.931,2	8.532,7	7.391,4	43.855,3	15.685,7	16.422,7	43.118,3
	II	27.487,1	8.513,9	6.508,2	42.509,2	15.648,2	15.630,7	42.526,8
	III	27.234,5	8.420,1	6.615,7	42.270,3	15.602,0	15.813,3	42.059,1
	IV	26.937,6	8.368,8	6.316,5	41.623,0	15.531,3	15.788,2	41.366,0
2013	I	26.828,4	8.321,7	6.058,0	41.208,1	16.117,0	15.848,6	41.490,3
	II	26.996,4	8.283,5	6.403,0	41.683,0	16.805,4	16.715,6	41.786,7
	III	27.094,0	8.226,1	6.631,8	41.951,9	16.832,2	17.058,0	41.740,0
	IV	27.359,2	8.333,1	6.361,5	42.053,9	17.076,4	17.002,0	42.142,3
2014	I	27.444,8	8.284,7	6.867,1	42.596,5	16.836,5	17.531,6	41.951,6
	II	27.496,0	8.258,3	6.545,2	42.299,5	17.325,5	17.572,5	42.102,9
	III	27.886,3	8.233,5	6.742,0	42.861,8	17.472,6	18.215,5	42.169,4
	IV	27.940,4	8.238,0	6.594,3	42.772,7	18.094,4	18.489,4	42.428,4
2015	I	28.213,3	8.268,2	6.875,7	43.357,3	18.139,5	18.866,2	42.681,6
	II	28.433,7	8.352,6	7.173,0	43.959,3	18.646,2	19.856,1	42.800,5
	III	28.473,4	8.322,0	6.942,1	43.737,5	18.451,3	19.384,0	42.856,1
	IV	28.472,6	8.344,2	6.979,1	43.795,9	18.756,9	19.599,2	43.005,0
2016	I	28.921,9	8.383,0	6.731,3	44.036,3	18.802,2	19.769,8	43.120,2
	II	28.888,4	8.416,0	7.019,5	44.323,9	18.999,5	20.155,8	43.219,4
	III	29.017,5	8.362,2	6.818,0	44.197,6	19.482,0	20.140,0	43.591,7
	IV	29.344,7	8.385,7	7.161,4	44.891,8	19.960,1	21.039,6	43.864,7

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2005	I	1,9	3,6	1,2	2,0	0,1	3,4	1,1
	II	2,4	3,3	3,4	2,8	-1,4	4,9	0,9
	III	0,8	2,5	-2,1	0,5	1,9	1,9	0,4
	IV	1,3	1,4	-4,9	-0,1	1,3	-1,2	0,8
2006	I	1,3	0,3	0,5	0,9	9,7	7,8	0,8
	II	0,4	-0,4	-0,7	0,0	12,4	5,6	1,3
	III	2,3	-0,6	-0,6	1,1	13,2	8,4	1,8
	IV	2,0	-0,2	0,8	1,3	14,1	8,2	2,3
2007	I	1,9	0,4	0,3	1,3	10,6	4,7	2,6
	II	2,7	0,8	0,3	1,8	7,8	5,8	2,1
	III	2,2	0,9	5,1	2,6	6,2	5,9	2,4
	IV	3,3	0,6	4,7	3,1	4,9	5,4	2,8
2008	I	2,9	0,1	3,8	2,5	5,5	7,3	1,7
	II	1,5	0,0	4,9	2,0	1,7	5,0	0,8
	III	1,6	0,4	0,0	1,0	-0,1	2,2	0,4
	IV	-0,5	1,3	-5,4	-1,2	-8,2	-4,4	-2,0
2009	I	-2,8	2,4	-13,5	-4,1	-18,2	-14,5	-4,3
	II	-3,1	3,1	-17,5	-5,1	-13,4	-14,8	-3,7
	III	-2,7	3,0	-10,4	-3,3	-8,3	-8,8	-2,6
	IV	-0,8	2,1	-7,1	-1,6	0,2	-0,9	-1,3
2010	I	2,4	0,7	2,7	2,1	10,3	8,6	2,0
	II	3,4	-0,4	10,3	4,0	10,2	13,0	2,5
	III	2,1	-2,2	-2,2	0,4	8,8	3,7	1,7
	IV	1,7	-3,3	3,2	1,1	8,8	6,3	1,4
2011	I	-1,6	-3,9	-4,7	-2,6	7,8	-1,0	-0,3
	II	-3,2	-3,7	-13,2	-5,3	7,8	-5,5	-1,3
	III	-3,4	-3,9	-11,7	-5,1	6,1	-4,0	-2,2
	IV	-6,2	-3,8	-26,3	-9,7	6,5	-12,4	-3,5
2012	I	-5,5	-3,5	-18,1	-7,5	7,6	-6,0	-3,2
	II	-5,7	-3,7	-23,7	-8,7	3,8	-9,6	-4,1
	III	-5,7	-3,2	-18,7	-7,5	2,5	-6,5	-4,4
	IV	-5,1	-2,7	-10,6	-5,5	0,0	-3,0	-4,5
2013	I	-3,9	-2,5	-18,0	-6,0	2,8	-3,5	-3,8
	II	-1,8	-2,7	-1,6	-1,9	7,4	6,9	-1,7
	III	-0,5	-2,3	0,2	-0,8	7,9	7,9	-0,8
	IV	1,6	-0,4	0,7	1,0	9,9	7,7	1,9
2014	I	2,3	-0,4	13,4	3,4	4,5	10,6	1,1
	II	1,9	-0,3	2,2	1,5	3,1	5,1	0,8
	III	2,9	0,1	1,7	2,2	3,8	6,8	1,0
	IV	2,1	-1,1	3,7	1,7	6,0	8,7	0,7
2015	I	2,8	-0,2	0,1	1,8	7,7	7,6	1,7
	II	3,4	1,1	9,6	3,9	7,6	13,0	1,7
	III	2,1	1,1	3,0	2,0	5,6	6,4	1,6
	IV	1,9	1,3	5,8	2,4	3,7	6,0	1,4
2016	I	2,5	1,4	-2,1	1,6	3,7	4,8	1,0
	II	1,6	0,8	-2,1	0,8	1,9	1,5	1,0
	III	1,9	0,5	-1,8	1,1	5,6	3,9	1,7
	IV	3,1	0,5	2,6	2,5	6,4	7,3	2,0

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2004	I	997,9	6.134,3	2.336,1	23.451,3	37.373,0
	II	1.000,8	6.125,9	2.367,9	23.712,4	37.999,8
	III	990,6	6.076,7	2.380,2	23.928,7	38.307,3
	IV	966,7	6.053,5	2.377,0	24.369,7	38.691,5
2005	I	928,6	6.080,8	2.403,4	24.734,9	38.944,2
	II	905,9	6.072,3	2.372,7	25.000,1	39.644,6
	III	899,2	6.065,9	2.352,2	25.018,5	39.759,3
	IV	908,1	6.146,6	2.406,0	25.304,3	40.304,5
2006	I	931,8	6.110,7	2.432,4	25.709,5	40.652,9
	II	941,7	6.390,5	2.407,4	25.912,8	41.350,3
	III	939,5	6.444,1	2.399,0	26.265,5	41.751,9
	IV	923,8	6.532,7	2.438,7	26.799,1	42.493,6
2007	I	893,7	6.641,5	2.563,7	27.318,4	43.245,4
	II	874,8	6.789,7	2.497,0	27.740,5	43.653,4
	III	866,1	6.709,2	2.540,1	28.019,6	43.950,9
	IV	867,3	6.689,0	2.685,2	28.487,3	44.618,0
2008	I	877,3	6.618,5	2.645,6	28.813,9	44.805,3
	II	882,1	6.610,6	2.656,1	28.893,1	44.900,8
	III	879,0	6.569,0	2.631,6	28.995,5	44.695,7
	IV	869,0	6.234,5	2.590,2	29.250,4	44.470,8
2009	I	853,0	5.973,5	2.470,8	29.231,9	43.202,4
	II	848,9	6.194,3	2.475,3	29.260,5	43.681,4
	III	849,9	6.399,7	2.433,1	29.251,7	44.082,9
	IV	857,0	6.497,4	2.383,5	29.525,2	44.481,5
2010	I	869,9	6.546,5	2.354,2	29.734,6	44.841,1
	II	873,2	6.673,9	2.322,3	29.743,0	44.821,7
	III	867,9	6.673,3	2.294,4	29.797,7	45.131,7
	IV	852,5	6.700,5	2.254,8	29.767,3	45.135,3
2011	I	825,6	6.558,0	2.234,5	29.586,2	44.761,3
	II	806,0	6.450,1	2.131,3	29.405,5	44.333,7
	III	792,0	6.339,8	2.074,6	29.190,5	43.888,7
	IV	785,1	6.239,6	2.024,0	28.799,7	43.183,0
2012	I	782,8	6.286,7	2.010,6	28.277,9	42.753,4
	II	789,3	6.265,9	1.752,0	27.914,8	42.000,4
	III	806,7	6.244,0	1.721,3	27.846,1	41.749,3
	IV	833,0	6.194,7	1.687,4	27.948,4	41.895,0
2013	I	865,4	6.212,8	1.721,4	28.311,5	42.181,0
	II	886,5	6.306,7	1.701,2	28.603,7	42.426,1
	III	895,9	6.391,7	1.697,2	28.567,4	42.745,9
	IV	894,2	6.488,2	1.631,3	28.593,2	42.916,4
2014	I	878,4	6.497,4	1.588,2	28.684,5	43.022,4
	II	872,9	6.640,9	1.578,6	28.867,3	43.253,0
	III	875,0	6.641,6	1.574,6	28.865,7	43.459,8
	IV	885,2	6.708,1	1.536,0	28.670,6	43.343,8
2015	I	902,8	6.893,3	1.631,8	29.314,7	44.415,0
	II	914,3	7.142,0	1.580,0	29.500,0	44.984,0
	III	919,2	7.180,0	1.572,3	29.534,6	45.051,9
	IV	918,0	7.268,2	1.579,7	29.761,2	45.204,9
2016	I	910,4	7.273,8	1.585,1	30.049,3	45.904,2
	II	904,2	7.369,8	1.535,7	30.166,0	46.139,9
	III	899,9	7.519,9	1.543,1	30.287,6	46.351,5
	IV	897,2	7.559,8	1.623,6	30.630,1	46.714,8

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2004	I	843,7	6.735,7	2.986,0	26.575,3	42.968,6
	II	857,1	6.665,6	2.977,6	26.750,8	43.236,6
	III	856,7	6.621,8	2.979,7	26.824,2	43.223,2
	IV	842,7	6.465,8	2.933,1	27.055,5	43.285,7
2005	I	815,2	6.498,4	2.930,3	27.157,4	43.490,0
	II	799,1	6.530,8	2.866,1	27.294,2	43.615,7
	III	794,6	6.474,4	2.811,6	27.239,9	43.370,8
	IV	802,1	6.466,8	2.837,7	27.372,5	43.561,8
2006	I	822,1	6.491,8	2.840,1	27.523,9	43.763,4
	II	831,1	6.599,5	2.794,9	27.677,2	44.160,8
	III	829,9	6.617,1	2.757,5	27.847,5	44.255,8
	IV	819,0	6.691,3	2.777,7	28.102,7	44.561,3
2007	I	797,8	6.783,8	2.893,7	28.309,3	44.971,3
	II	786,4	6.734,5	2.782,1	28.592,1	45.109,0
	III	784,7	6.722,2	2.798,2	28.785,9	45.267,2
	IV	793,1	6.767,5	2.895,4	29.107,4	45.798,2
2008	I	812,0	6.813,6	2.810,4	29.113,6	45.816,2
	II	822,0	6.671,6	2.751,5	29.173,0	45.537,2
	III	823,5	6.677,1	2.677,0	29.189,5	45.385,9
	IV	816,7	6.333,2	2.629,2	29.080,9	44.767,3
2009	I	800,6	5.878,8	2.495,5	28.949,1	43.937,6
	II	790,8	5.979,7	2.457,5	28.939,5	43.835,9
	III	785,8	6.244,5	2.383,8	28.966,7	44.066,2
	IV	785,9	6.263,9	2.333,3	29.162,5	44.261,5
2010	I	789,6	6.280,5	2.298,4	29.444,5	44.664,2
	II	794,2	6.354,8	2.273,0	29.562,0	44.910,9
	III	797,7	6.444,0	2.253,9	29.627,4	44.946,2
	IV	800,5	6.501,2	2.226,3	29.581,2	44.923,5
2011	I	803,5	6.540,0	2.229,0	29.438,0	44.662,7
	II	803,9	6.424,9	2.128,6	29.343,2	44.262,4
	III	802,4	6.402,4	2.077,4	29.222,4	43.957,7
	IV	798,9	6.220,2	2.029,6	28.978,5	43.283,8
2012	I	793,5	6.370,0	2.012,1	28.735,2	43.092,3
	II	793,0	6.174,4	1.760,9	28.509,0	42.237,1
	III	796,9	6.216,4	1.709,6	28.493,4	42.082,2
	IV	805,6	6.063,8	1.696,6	28.337,3	41.658,5
2013	I	817,3	6.065,2	1.701,3	28.294,5	41.560,1
	II	823,8	6.051,9	1.687,3	28.454,5	41.800,4
	III	823,4	6.158,8	1.669,9	28.340,0	41.744,0
	IV	816,2	6.344,0	1.624,9	28.450,5	42.054,8
2014	I	801,7	6.244,6	1.558,5	28.514,4	42.010,9
	II	798,4	6.255,6	1.541,7	28.664,7	42.190,5
	III	805,3	6.326,7	1.519,4	28.538,7	42.183,7
	IV	822,6	6.361,1	1.500,2	28.513,9	42.267,1
2015	I	851,8	6.250,9	1.571,7	28.772,4	42.562,4
	II	867,2	6.342,5	1.518,3	28.945,2	42.913,0
	III	869,5	6.402,6	1.498,9	28.858,3	42.857,6
	IV	859,6	6.440,5	1.533,1	28.912,2	43.059,8
2016	I	839,0	6.288,2	1.521,4	29.048,6	43.090,3
	II	822,3	6.324,0	1.469,9	29.148,7	43.244,6
	III	810,5	6.524,1	1.460,5	29.169,5	43.439,8
	IV	804,5	6.573,3	1.559,5	29.433,8	43.936,5

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2005	I	-3,4	-3,5	-1,9	2,2	1,2
	II	-6,8	-2,0	-3,7	2,0	0,9
	III	-7,2	-2,2	-5,6	1,5	0,3
	IV	-4,8	0,0	-3,3	1,2	0,6
2006	I	0,8	-0,1	-3,1	1,3	0,6
	II	4,0	1,1	-2,5	1,4	1,2
	III	4,4	2,2	-1,9	2,2	2,0
	IV	2,1	3,5	-2,1	2,7	2,3
2007	I	-3,0	4,5	1,9	2,9	2,8
	II	-5,4	2,0	-0,5	3,3	2,1
	III	-5,4	1,6	1,5	3,4	2,3
	IV	-3,2	1,1	4,2	3,6	2,8
2008	I	1,8	0,4	-2,9	2,8	1,9
	II	4,5	-0,9	-1,1	2,0	0,9
	III	4,9	-0,7	-4,3	1,4	0,3
	IV	3,0	-6,4	-9,2	-0,1	-2,3
2009	I	-1,4	-13,7	-11,2	-0,6	-4,1
	II	-3,8	-10,4	-10,7	-0,8	-3,7
	III	-4,6	-6,5	-11,0	-0,8	-2,9
	IV	-3,8	-1,1	-11,3	0,3	-1,1
2010	I	-1,4	6,8	-7,9	1,7	1,7
	II	0,4	6,3	-7,5	2,2	2,5
	III	1,5	3,2	-5,5	2,3	2,0
	IV	1,9	3,8	-4,6	1,4	1,5
2011	I	1,8	4,1	-3,0	0,0	0,0
	II	1,2	1,1	-6,4	-0,7	-1,4
	III	0,6	-0,6	-7,8	-1,4	-2,2
	IV	-0,2	-4,3	-8,8	-2,0	-3,6
2012	I	-1,2	-2,6	-9,7	-2,4	-3,5
	II	-1,4	-3,9	-17,3	-2,8	-4,6
	III	-0,7	-2,9	-17,7	-2,5	-4,3
	IV	0,8	-2,5	-16,4	-2,2	-3,8
2013	I	3,0	-4,8	-15,4	-1,5	-3,6
	II	3,9	-2,0	-4,2	-0,2	-1,0
	III	3,3	-0,9	-2,3	-0,5	-0,8
	IV	1,3	4,6	-4,2	0,4	1,0
2014	I	-1,9	3,0	-8,4	0,8	1,1
	II	-3,1	3,4	-8,6	0,7	0,9
	III	-2,2	2,7	-9,0	0,7	1,1
	IV	0,8	0,3	-7,7	0,2	0,5
2015	I	6,3	0,1	0,8	0,9	1,3
	II	8,6	1,4	-1,5	1,0	1,7
	III	8,0	1,2	-1,4	1,1	1,6
	IV	4,5	1,2	2,2	1,4	1,9
2016	I	-1,5	0,6	-3,2	1,0	1,2
	II	-5,2	-0,3	-3,2	0,7	0,8
	III	-6,8	1,9	-2,6	1,1	1,4
	IV	-6,4	2,1	1,7	1,8	2,0

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2004	I	5.075,1	4.086,9
	II	5.066,7	4.122,5
	III	5.054,1	4.087,6
	IV	5.060,8	4.111,7
2005	I	5.038,5	4.093,5
	II	5.043,3	4.105,7
	III	5.037,2	4.099,9
	IV	5.044,9	4.114,2
2006	I	5.055,6	4.133,4
	II	5.075,3	4.132,6
	III	5.075,8	4.154,0
	IV	5.036,8	4.146,4
2007	I	5.047,2	4.152,6
	II	5.040,2	4.157,2
	III	5.084,4	4.176,5
	IV	5.074,5	4.180,0
2008	I	5.088,9	4.185,6
	II	5.096,7	4.207,8
	III	5.073,0	4.174,3
	IV	5.062,0	4.195,5
2009	I	5.000,9	4.129,4
	II	4.947,8	4.094,2
	III	4.907,1	4.073,7
	IV	4.911,0	4.069,4
2010	I	4.924,2	4.085,4
	II	4.874,4	4.082,8
	III	4.856,3	4.057,0
	IV	4.830,4	4.039,5
2011	I	4.838,6	4.029,6
	II	4.820,0	4.022,2
	III	4.792,6	3.992,2
	IV	4.655,7	3.897,2
2012	I	4.656,5	3.856,6
	II	4.628,8	3.818,4
	III	4.589,6	3.797,3
	IV	4.451,0	3.709,0
2013	I	4.412,8	3.695,4
	II	4.432,3	3.698,2
	III	4.478,9	3.711,5
	IV	4.476,7	3.739,0
2014	I	4.482,6	3.748,5
	II	4.499,2	3.757,5
	III	4.562,3	3.820,1
	IV	4.507,9	3.821,6
2015	I	4.550,1	3.847,4
	II	4.584,0	3.881,2
	III	4.578,6	3.900,8
	IV	4.590,6	3.915,6
2016	I	4.600,3	3.930,5
	II	4.618,8	3.951,6
	III	4.681,1	3.983,5
	IV	4.701,3	4.012,5

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2011)
Emprego - ótica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2005	I	-0,7	0,2
	II	-0,5	-0,4
	III	-0,3	0,3
	IV	-0,3	0,1
2006	I	0,3	1,0
	II	0,6	0,7
	III	0,8	1,3
	IV	-0,2	0,8
2007	I	-0,2	0,5
	II	-0,7	0,6
	III	0,2	0,5
	IV	0,7	0,8
2008	I	0,8	0,8
	II	1,1	1,2
	III	-0,2	-0,1
	IV	-0,2	0,4
2009	I	-1,7	-1,3
	II	-2,9	-2,7
	III	-3,3	-2,4
	IV	-3,0	-3,0
2010	I	-1,5	-1,1
	II	-1,5	-0,3
	III	-1,0	-0,4
	IV	-1,6	-0,7
2011	I	-1,7	-1,4
	II	-1,1	-1,5
	III	-1,3	-1,6
	IV	-3,6	-3,5
2012	I	-3,8	-4,3
	II	-4,0	-5,1
	III	-4,2	-4,9
	IV	-4,4	-4,8
2013	I	-5,2	-4,2
	II	-4,2	-3,1
	III	-2,4	-2,3
	IV	0,6	0,8
2014	I	1,6	1,4
	II	1,5	1,6
	III	1,9	2,9
	IV	0,7	2,2
2015	I	1,5	2,6
	II	1,9	3,3
	III	0,4	2,1
	IV	1,8	2,5
2016	I	1,1	2,2
	II	0,8	1,8
	III	2,2	2,1
	IV	2,4	2,5

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.